

Luis Henrique Almeida Castro
(Organizador)

CIÊNCIAS DA SAÚDE:

PLURALIDADE DOS
ASPECTOS QUE
INTERFEREM NA
SAÚDE HUMANA



Atena
Editora
Ano 2021

Luis Henrique Almeida Castro
(Organizador)

CIÊNCIAS DA SAÚDE:

PLURALIDADE DOS
ASPECTOS QUE
INTERFEREM NA
SAÚDE HUMANA



Atena
Editora

Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^a Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^a Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof^a Dr^a Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^a Dr^a Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Ciências da saúde: pluralidade dos aspectos que interferem na saúde humana

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizador: Luis Henrique Almeida Castro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências da saúde: pluralidade dos aspectos que interferem na saúde humana / Organizador Luis Henrique Almeida Castro. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-481-5

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.815211709>

1. Ciências da Saúde. I. Castro, Luis Henrique Almeida (Organizador). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Este e-book intitulado “Ciências da saúde: pluralidade dos aspectos que interferem na saúde humana” leva ao leitor um retrato da diversidade conceitual e da multiplicidade clínica do binômio saúde-doença no contexto brasileiro indo ao encontro do versado por Moacyr Scliar em seu texto “História do Conceito de Saúde” (PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 17(1):29-41, 2007): “O conceito de saúde reflete a conjuntura social, econômica, política e cultural. Ou seja: saúde não representa a mesma coisa para todas as pessoas. Dependerá da época, do lugar, da classe social. Dependerá de valores individuais, dependerá de concepções científicas, religiosas, filosóficas”.

Neste sentido, de modo a dinamizar a leitura, a presente obra que é composta por 107 artigos técnicos e científicos originais elaborados por pesquisadores de Instituições de Ensino públicas e privadas de todo o país, foi organizada em cinco volumes: em seus dois primeiros, este e-book compila os textos referentes à promoção da saúde abordando temáticas como o Sistema Único de Saúde, acesso à saúde básica e análises sociais acerca da saúde pública no Brasil; já os últimos três volumes são dedicados aos temas de vigilância em saúde e às implicações clínicas e sociais das patologias de maior destaque no cenário epidemiológico nacional.

Além de tornar público o agradecimento aos autores por suas contribuições a este e-book, é desejo da organização desta obra que o conteúdo aqui disponibilizado possa subsidiar novos estudos e contribuir para o desenvolvimento das políticas públicas em saúde em nosso país. Boa leitura!

Luis Henrique Almeida Castro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1


A COBERTURA PELA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA COMO INDICADOR NOS GASTOS COM DIAGNÓSTICO POR IMAGEM NO BRASIL

Graziela Liebel

Anita Maria da Rocha Fernandes

Stella Maris Brum Lopes

Alfredo Chaoubah

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8152117091>


CAPÍTULO 2..... 12

A IMPORTÂNCIA DA APLICAÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS NA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DA SAÚDE

Evan Pereira Barreto

Mellina da Silva Gonçalves

Rita Maria Fernandes Leal Moreira Cacemiro


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8152117092>

CAPÍTULO 3..... 24

A INFLUÊNCIA DOS DETERMINANTES SOCIAIS E A SAÚDE REPRODUTIVA DA MULHER

Elisabete Calabuig Chapina Ohara

Carolina Chapina Fernandes Chiarini

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8152117093>

CAPÍTULO 4..... 35

A MATEMÁTICA E OS FATORES DE RISCO PARA DOENÇA CARDIOVASCULAR NOS PROFESSORES DA REDE PÚBLICA DE MAJOR GERCINO-SC E BOTUVERÁ-SC


Nilton Rosini

Solange Aparecida Zancanaro Opermann Moura

Ivonir Zanatta Webster

Marcos José Machado

Edson Luiz da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8152117094>

CAPÍTULO 5..... 41

A VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA COMO QUESTÃO DE SAÚDE PÚBLICA

Yolanda Rakel Alves Leandro Furtado

Érika Roméria Formiga de Sousa

Anna Thays Leal de Sousa

Tainá Alves de Souza

Keila Formiga de Castro

Isabela Macêdo Alves

Fernanda Ribeiro da Silva

Arycelle Alves de Oliveira

Camila Bezerra Nunes Sousa


Michele Silva dos Santos
Francisca Karina Alves de Araújo
Ana Márcia Ventura da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8152117095>

CAPÍTULO 6..... 54

ACESSO À SAÚDE BUCAL NOS PRIMEIROS ANOS DE VIDA


Louane Marcelle Maia Vieira Freitas Soares
Clovis Stephano Pereira Bueno
Karlla Almeida Vieira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8152117096>

CAPÍTULO 7..... 67

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DO DIABETES MELLITUS NO NOROESTE DE MINAS GERAIS SEGUNDO INTERNAÇÕES, MORTALIDADE E CUSTOS

Isabela Oliveira Gomes
Andrey Alves de Faria Silva
Mariana Brandão Soares Sousa
Henrique Nunes Pereira Oliva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8152117097>

CAPÍTULO 8..... 78

APTIDÃO FÍSICA RELACIONADA À SAÚDE EM ESTUDANTES DO IFMS/CAMPUS NOVA ANDRADINA

Izabeli de Souza Rocha
Daniela Bulcão Santi
Dalva Teresinha de Souza Zardo Miranda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8152117098>

CAPÍTULO 9..... 90

ATRASSO VACINAL EM CRIANÇAS MENORES DE ATÉ DOIS ANOS NO BRASIL E FATORES ASSOCIADOS

Mhayara Cardoso dos Santos
Ana Carolina Micheletti Gomide Nogueira de Sá
Elton Junio Sady Prates
Fernanda Penido Matozinhos
Sheila Aparecida Ferreira Lachtim
Ed Wilson Rodrigues Vieira
Tércia Moreira Ribeiro da Silva


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8152117099>

CAPÍTULO 10..... 101

AVALIAÇÃO DA ADESÃO AO TRATAMENTO PROFILÁTICO NA HEMOFILIA NO PROGRAMA DOSE DOMICILIAR EM SERGIPE

Weber de Santana Teles
Camilla Costa
Marcela Dias Aguiar Dionísio

Paulo Celso Curvelo Santos Junior
Ruth Cristini Torres
Rute Nascimento da Silva
Alejandra Debbo
Max Cruz da Silva
Ana Fátima Souza Melo de Andrade
Ângela Maria Melo Sá Barros

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81521170910>

CAPÍTULO 11 116

AVALIAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO DO PACIENTE HOSPITALIZADO COM SUA PRÓPRIA SEGURANÇA

Igor Antonio Santana de Souza Muniz
Dinah Alencar Melo Araujo
Lígia Gervásio de Moura
Maria de Fátima Sousa Barros Vilarinho
Matheus Henrique da Silva Lemos
Nisleide Vanessa Pereira das Neves
Tamires da Cunha Soares
Ticianne da Cunha Soares
Romélia Silva de Sousa
Gilvânia da Conceição Rocha
Francisco Gilberto Fernandes Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81521170911>

CAPÍTULO 12 127

AVALIAÇÃO DE LESÕES DURANTE A PRÁTICA ESPORTIVA DO CROSSFIT

Tiago Rodrigues de Lemos Augusto
Fernanda Guerreiro de Paula
Rodrigo Koch
Wallace Moura Prado
Bruno Aparecido Matos Rodrigues
Wesley Marlon Serafim Xavier
Gisele Leite de Abreu

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81521170912>

CAPÍTULO 13 130

AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DA PUERICULTURA: RELATO DE EXPERIENCIA EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA


Josué Barbosa Sousa
Denise Bermudez Pereira
Adrize Rutz Porto
Rosane de Oliveira Braga
Cristina Bossle de Castilhos
Maria Laura Silveira Nogueira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81521170913>

CAPÍTULO 14..... 137

BARREIRAS ENFRENTADAS NO MANEJO DA DOR PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM NOS CUIDADOS PALIATIVOS


Ana Claudia de Souza Leite
Tainá da Silva Carmo
Francisco Savio Machado Lima Gabriel
Isadora Gomes Mendes
Nathalia Maria Lima de Souza
Samara Jesus Sena Marques

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81521170914>

CAPÍTULO 15..... 151

GERONTOTECNOLOGIAS CUIDATIVAS: COMPREENSÃO DOS ACADÊMICOS DOS CURSOS DA ÁREA DA SAÚDE


Francine Casarin
Betânia Huppés
Lorena Alves Fiorenza
Victória dos Santos Stringuini
Luciana Carvalho de Pires
Bruna Rodrigues Maziero
Silomar Ilha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81521170915>

CAPÍTULO 16..... 163

DESAFIOS PARA O ALCANCE DAS METAS DE COBERTURA VACINAL DE CRIANÇAS NO BRASIL: UM CHAMADO À AÇÃO


Ana Carolina Micheletti Gomide Nogueira de Sá
Elton Junio Sady Prates
Mhayara Cardoso dos Santos
Fernanda Penido Matozinhos
Sheila Aparecida Ferreira Lachtim
Ed Wilson Rodrigues Vieira
Tércia Moreira Ribeiro da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81521170916>

CAPÍTULO 17..... 177

EDUCAÇÃO PARA SAÚDE: O LIVRO PARADIDÁTICO COMO PROPOSTA PARA PREVENÇÃO DE ACIDENTES NA INFÂNCIA

Audricléa Viana Frota
Maria da Conceição Silva e Souza
Danielle Barreto de Almeida
Priscila Danzi da Costa Silva


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81521170917>

CAPÍTULO 18..... 193

ENVELHECIMENTO, DOENÇA DE ALZHEIMER E OS CUIDADOS PALIATIVOS:

ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS NESSE CONTEXTO

Francine Casarin
Betânia Huppés
Lorena Alves Fiorenza
Victória dos Santos Stringuini
Luciana Carvalho de Pires
Bruna Rodrigues Maziero
Jane Beatriz Limburger
Tereza Cristina Blasi
Silomar Ilha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81521170918>

CAPÍTULO 19.....208

EQUIPE DE ENFERMAGEM DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE: DETECÇÃO, PREVENÇÃO E MANEJO DA DOENÇA RENAL CRÔNICA


Olvani Martins da Silva
Edir Cervinski
Gabrieli Bieger
Morgana Cristina Nardi
Bruna Chiossi Presoto
Gabriele Cristine Metzger
Francielli Girardi
Fabiane Pertille

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81521170919>

CAPÍTULO 20.....224

ESTRATÉGIAS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM PARA O MANEJO DA DOR ONCOLÓGICA NA ATENÇÃO TERCIÁRIA


Ana Claudia de Souza Leite
Isadora Gomes Mendes
Tainá da Silva Carmo
Francisco Savio Machado Lima Gabriel
Samara Jesus Sena Marques
Nathalia Maria Lima de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81521170920>

CAPÍTULO 21.....236

EXPERIÊNCIAS DE ENFERMEIRAS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO ATENDIMENTO PRÉ-NATAL DE ADOLESCENTES


Patricia Wottrich Parenti
Lucia Cristina Florentino Pereira da Silva
Evelyn Priscila Santinon Sola
Kelly Cristina Pereira Máxima Venâncio
Fernanda Marçal Ferreira
Joyce da Costa Silveira de Camargo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81521170921>

CAPÍTULO 22.....252

FENÔMENOS DE *SCHOOL SHOOTINGS*: UMA CONTRAPOSIÇÃO ENTRE COLUMBINE E REALENGO


Jéssica Eloí Barros Portilho Fonseca
Clara da Cunha Ferreira Santos
Raissa Thaynana Torres Vale
Anna Marieny Silva de Sousa
Francisco de Assis Alves Guida Júnior
Anna Beatriz Trindade Lopes
João Pedro de Araújo Carvalho
Ana Carla Cardoso Costa
Joana Kátya Veras Rodrigues Sampaio Nunes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81521170922>

CAPÍTULO 23.....264

IMPLANTAÇÃO DE NÚCLEO EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE FORTALECE O TRABALHO INTERDISCIPLINAR

Fabiana Aparecida Toneto Paniagua
Geraldo Reple Sobrinho
Ana Paula Sebastião Domingues Furigo
Helaine Balieiro de Souza
Imara Martins dos Santos
Keila da Silva Oliveira
José Ailton Alves de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81521170923>

SOBRE O ORGANIZADOR.....274

ÍNDICE REMISSIVO.....275

A INFLUÊNCIA DOS DETERMINANTES SOCIAIS E A SAÚDE REPRODUTIVA DA MULHER

Data de aceite: 01/09/2021

Elisabete Calabuig Chapina Ohara

Enfermeira. Mestre em Gerontologia Social, Doutorado em Ciências sociais pela PUC (SP), especialista em Educação em Saúde, Saúde da Família e Saúde da Mulher. Docente do curso de Graduação em Enfermagem no Centro Universitário São Camilo

Carolina Chapina Fernandes Chiarini

Enfermeira. Especialista em Saúde da Mulher. Consultora em amamentação e ofertando cursos e palestras para gestantes e mães

RESUMO: Nos últimos anos, observa-se um avanço considerável na atenção à saúde da mulher, mas ainda existe iniquidades em saúde em relação as mulheres referentes as questões relacionadas aos determinantes sociais e a saúde reprodutiva. O estudo tem objetivo de evidenciar a influência dos determinantes sociais e a saúde reprodutiva da mulher. Tratou-se de revisão integrativa, o qual traz contribuições importantes para o fortalecimento da Prática Baseada em Evidências. Para a obtenção da coleta de dados e seleção dos artigos foi realizado um levantamento bibliográfico no portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS/BIREME), os descritores utilizados foram determinantes sociais, saúde reprodutiva e saúde da mulher. Foram inclusos os artigos nacionais, artigos em português, artigos publicados na íntegra, responderam à questão norteadora do estudo. A revisão integrativa analisou 22 artigos que

responderam à questão norteadora. A análise foi realizada avaliando o conteúdo dos artigos, nos quais se buscou identificar os determinantes sociais e a relação com a saúde reprodutiva. Os determinantes biológicos e sociais impactam na saúde da mulher, aumenta a exposição e a vulnerabilidade ao risco, limitando o acesso à atenção em saúde e às informações. Conclui-se que é inegável a necessidade de investimentos no conjunto de políticas sociais que, potencialmente, estão associadas à promoção de condições de saúde mais equitativas e políticas de educação, trabalhistas, proteção social, políticas de gênero e moradia com a finalidade de diminuir as iniquidades em saúde relacionada a mulher.

PALAVRAS-CHAVE: Determinantes sociais, saúde reprodutiva e saúde da mulher.

ABSTRACT: In recent years, there has been a considerable advance in women's health care, but there are still health inequities in relation to women regarding issues related to social determinants and reproductive health. The study aims to highlight the influence of social determinants and women's reproductive health. It was an integrative review, which brings important contributions to the strengthening of Evidence-Based Practice. To obtain data collection and selection of articles, a bibliographical survey was carried out on the Virtual Health Library (VHL / BIREME) portal, the descriptors used were social determinants, reproductive health and women's health. National articles were included, articles in Portuguese, articles published in full, answered the guiding question of the study. The integrative review analyzed 22 articles that answered the

guiding question. The analysis was carried out by evaluating the content of the articles, in which we sought to identify the social determinants and the relationship with reproductive health. The biological and social determinants impact on women's health, increase exposure and vulnerability to risk, limiting access to health care and information. It is concluded that there is an undeniable need for investments in the set of social policies that, potentially, are associated with the promotion of more equitable health conditions and policies of education, labor, social protection, gender and housing policies in order to reduce health inequities related to women.

KEYWORDS: Social determinants, reproductive health and women's health.

1 | INTRODUÇÃO

As condições de saúde das pessoas e comunidades são influenciadas diretamente pelas questões econômicas e sociais. As iniquidades em saúde, existem em todos os países e ocorrem por conta das condições em que as pessoas nascem, vivem, trabalham e envelhecem.

Os determinantes sociais que mais influenciam nas condições de saúde e de vida das pessoas, são aqueles que geram estratificação social, os determinantes estruturais refletem as condições de distribuição de riqueza, poder e prestígio nas sociedades, como a estrutura de classes sociais, a distribuição de renda, o preconceito com base em fatores como o gênero, a etnia ou deficiências e estruturas políticas e de governança que alimentam, ao invés de reduzir, iniquidades relativas ao poder econômico (CARVALHO, 2013).

As iniquidades em saúde estão intimamente ligadas ao posicionamento social dos indivíduos e os determinantes intermediários como as condições devida, circunstâncias psicossociais, fatores comportamentais e/ ou biológicos e o próprio sistema de saúde dão forma às condições de saúde dos indivíduos (CONILL et al 2018).

Diante da problemática o estudo tem a finalidade de compreender a relação entre as desigualdades sociais e a saúde reprodutiva.

Nas últimas duas décadas, houve um avanço considerável na atenção à saúde da mulher, mas ainda existe falhas com as mulheres nos momentos-chave de suas vidas. As falhas são mais presentes em países pobres e entre as mulheres mais pobres em todos os países. Nem todas as mulheres têm se beneficiado com os avanços recentes e muitas mulheres não conseguem alcançar seu potencial pleno por causa de desigualdades de saúde, sociais e de gênero persistentes e da inadequação dos sistemas de saúde (GADELHA et al 2020).

A mulheres contribuem de formas múltiplas à sociedade em seus papéis produtivos e reprodutivos, como consumidoras e ainda como importantes provedoras da atenção em saúde.

A saúde das mulheres vem sendo uma preocupação da Organização Mundial de Saúde (OMS) há muito tempo, observa-se que para obtenção de melhores resultados há

necessidade de se ampliar o diálogo sobre as políticas em âmbito nacional, regional e internacional.

A abordagem a saúde mulher deve ser ao longo da vida, sendo que as intervenções realizadas na infância, na adolescência, nos anos reprodutivos e mais além, afetam os anos futuros e as próximas gerações. Os determinantes biológicos e sociais impactam na saúde da desigualdade de gênero, que aumenta a exposição e a vulnerabilidade ao risco, limitando o acesso à atenção em saúde e às informações. Os principais problemas de saúde que afetam apenas as mulheres, são câncer cervicouterino e os riscos relacionados à gravidez e ao parto. As preocupações com as necessidades de saúde das mulheres devem ir além das questões sexuais e reprodutivas (VILLELA, sd).

A saúde das mulheres durante os anos férteis ou reprodutivos (entre 15 e 49 anos) é relevante não apenas para as mulheres em si, mas pelo impacto na saúde e no desenvolvimento da próxima geração. Muitos dos desafios de saúde encontrados nesta faixa etária (mulheres entre 15 e 49 anos), as complicações de gravidez e parto representam a principal causa de óbito em mulheres jovens nos países em desenvolvimento. Globalmente, a principal causa de óbito entre as mulheres em idade reprodutiva é HIV/AIDS (BARATA, 2018).

Entre os principais fatores de risco mais importantes para óbito ou incapacidades na faixa etária de 15 a 49 anos, em países de baixa e média renda, são a falta de contraceptivos e o sexo inseguro. Entre os problemas que levam ao óbito destaca-se gravidez não desejada, abortos inseguros, complicações na gravidez e no parto e infecções sexualmente transmissíveis, inclusive pelo HIV. A violência é um risco adicional significativo para a saúde sexual e reprodutiva da mulher e pode levar também a transtornos mentais e outros problemas crônicos de saúde (BARATA, 2018).

Verifica-se que as desigualdades sociais entre homens e mulheres trazem o adoecimento as mesmas. Ao longo do tempo as mulheres organizaram e reivindicaram seus direitos e assim conseguiram assistência para melhor condição de saúde em todos os ciclos da vida por meio do Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (BRASIL, 2011).

2 | OBJETIVO:

- Abordar o fato de que as iniquidades em saúde e sociais estão relacionadas com a saúde reprodutiva da mulher;
- Destacar a distribuição desigual de poder, dinheiro e recursos e a relação com a saúde da mulher;
- Alargar a base de conhecimento sobre os determinantes sociais da saúde da mulher e promover a consciência sobre o tema.

3 | METODOLOGIA

3.1 Tipo de pesquisa

A prática baseada em evidências envolve a definição de um problema, a finalidade é a busca e avaliação crítica das evidências disponíveis na literatura, de modo que possa ser implementada as evidências na prática e avaliação dos resultados obtidos. Para o alcance do objetivo proposto no presente estudo, selecionou-se a revisão integrativa (RI) como método de revisão, o qual traz contribuições importantes para o fortalecimento da Prática Baseada em Evidências. Para realização do estudo seguiremos as seguintes fases: identificação do tema ou formulação da questão norteadora, amostragem ou busca na literatura dos estudos, categorização dos estudos, avaliação dos estudos incluídos na revisão, discussão e interpretação dos resultados e a síntese do conhecimento evidenciado nos artigos analisados, ou apresentação dos resultados da revisão integrativa. A pergunta norteadora para a elaboração da revisão integrativa foi: **Quais são as evidências disponíveis na literatura sobre a influência dos determinantes sociais e a saúde reprodutiva da mulher?**

Esta metodologia teve como objetivo realizar uma análise do conhecimento construído em estudos anteriores sobre um determinado tema, possibilitando uma síntese de vários estudos publicados com a intenção de gerar novos conhecimentos de acordo com os resultados que serão apresentados.

3.2 Bases de dados

Para a obtenção da coleta de dados e seleção dos artigos foi realizado um levantamento bibliográfico no portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS/BIREME) que nela está contida as seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online. (SCIELO e no Portal Ministério da Saúde).

3.3 Descritores

Foi realizada uma busca dos artigos utilizando-se os descritores em português conforme DeCS (Descritores em Ciências da saúde): determinantes Sociais, saúde reprodutiva e saúde da mulher.

3.4 Critérios de inclusão e Exclusão

Foram inclusos os artigos nacionais, artigos em português, artigos publicados na íntegra, publicados nos últimos 20 anos e que respondeu à questão norteadora do estudo. Forma excluídos artigos duplicados e artigos em língua estrangeira.

3.5 Procedimentos para seleção dos artigos

Ao pesquisar nas bases de dados foram necessárias combinações com os

descritores: determinantes sociais and saúde da mulher, determinantes sociais and saúde reprodutiva e saúde da mulher and saúde reprodutiva.

Todos os artigos que preencheram os critérios de inclusão foram submetidos à pré-seleção para avaliar a pertinência em relação aos objetivos do estudo obedecendo à seguinte ordem: leitura do título, resumo e havendo dúvida foram realizadas leituras na íntegra do artigo para verificar se os mesmos atendiam aos objetivos da pesquisa.

3.6 Procedimentos para análise dos artigos

Os artigos selecionados foram analisados por meio da análise de conteúdo, que consiste em um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utilizam procedimentos objetivos e sistemáticos para interpretar e descrever o conteúdo da mensagem, de indicadores qualitativos ou não com intenção para que possa tirar conclusões de conhecimentos já existentes, enriquecendo a leitura dos dados coletados e conduzir a um resultado lógico.

4 | RESULTADOS

Foram encontrados a partir dos descritores determinantes sociais and saúde reprodutiva 30 artigos científicos; com os descritores determinantes sociais and saúde da mulher encontramos 138 artigos, tivemos como resultado 02 artigos e saúde reprodutiva and saúde da mulher. Considerando os critérios de inclusão, selecionou-se 170 artigos; após a leitura dos títulos e resumos, excluíram-se 144 artigos que não correspondiam à temática estudada e 02 encontravam-se duplicados. Desse modo, esta revisão integrativa analisou 22 que responderam à questão norteadora. A análise foi realizada avaliando o conteúdo dos artigos, nos quais se buscou identificar os determinantes sociais e a relação com a saúde reprodutiva.

A fim de se tornar mais didático construímos a tabela 1 que apresenta as unidades de contexto, de registro, categorias e subcategorias que utilizamos para análise de conteúdo dos artigos selecionados para análise.

UNIDADES DE CONTEXTO	UNIDADES DE REGISTRO	CATEGORIAS
Determinantes Sociais da Saúde	Fatores sociais Fatores econômicos Fatores culturais Fatores psicológicos Fatores éticos/raciais	Falta de acesso a saúde, moradia, cultura, lazer, trabalho, saneamento básico, educação
Saúde da Mulher	Fatores individuais Fatores coletivos Gênero Estilo de vida Políticas Públicas	Genética Idade Sexo feminino Acesso a saúde Equidade entre homens e mulheres
Saúde Reprodutiva	Serviços de saúde Direitos sexuais	Direito da mulher Sexualidade método anticoncepcional

Tabela 1. Unidades de contexto, de registro, categorias e subcategorias. São Paulo, 2019.

Fonte: Autores, 2021.

5 | ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Visando explicitar a maneira como foi organizada a discussão dos resultados, faremos a análise das categorias por meio das evidências científicas.

5.1 Determinantes Sociais da Saúde

Os determinantes sociais da saúde estão intrinsicamente ligados as condições de vida e trabalho das mulheres e grupos da população estão relacionados com sua situação de saúde. As relações entre determinantes sociais e saúde consistem em estabelecer uma hierarquia de determinações entre fatores mais distais, sociais, econômicos e políticos e mais proximais relacionados diretamente ao modo de vida, sendo distintos os fatores que afetam a situação de saúde de grupos e de pessoas. A análise dos determinantes sociais de saúde nos permite intervenções no sentido de ampliar políticas públicas que possam reduzir as iniquidades, desigualdades consideradas injustas, e avançar para políticas de saúde com mais equidade (BUSS et al, 2007).

A determinação social da saúde deve ser vista como um conceito mais ampliado e politicamente construído que envolve a caracterização da saúde e da doença mediante fenômenos que são próprios dos modos de vida da mulher, da sua relação com seu trabalho, com sua vida, como compartilha a vida com outros, com a política vigente (NOGUEIRA, 2010).

Os determinantes sociais e saúde estabelecem uma hierarquia de determinações entre os fatores mais gerais de natureza social, econômica, política e as mediações por

mais das quais esses fatores incidem sobre a situação de saúde de grupos e pessoas, já que a relação de determinação não é uma simples relação direta de causa-efeito. O estudo dos determinantes sociais e a relação com a saúde da mulher permite também identificar onde e como devem ser feitas as intervenções, com o objetivo de reduzir as iniquidades de saúde, ou seja, os pontos mais sensíveis onde tais intervenções podem provocar maior impacto (BUSS et al, 2007).

Estudo realizado Santos et al (2011) destaca a importância do olhar de vigilância em saúde sobre alguns elementos de morbimortalidade que têm sido quase que sistematicamente negligenciados e que necessitam uma maior atenção. Dentre esses, salienta-se, ainda, a importância em ser investigadas e detectadas a intercorrência de vários agravos associados a situações de violência de gênero, e também a evidência de certos indicadores quanto à violência associada à conjugalidade e à vida reprodutiva.

5.2 Gênero e Saúde

O indivíduo ao nascer já estabelece sua existência determinada pelas relações de gênero e, portanto, elas serão as mais importantes na hierarquia de determinações sociais e de saúde e mediações que acabam por moldar o perfil epidemiológico. A divisão sexual do trabalho, a divisão sexual do poder na sociedade, assim como a própria construção social do feminino e do masculino se expressam nas diversas modalidades de manifestação da organização social e do papel dos homens e das mulheres na sociedade, seja na dimensão predominantemente econômica, seja nas dimensões sociais, culturais ou políticas propriamente ditas (BARATA, 2009).

A desigualdades ligadas ao gênero muitas vezes se tornam iniquidade em saúde, uma diferença produzida na saúde pela posição que os indivíduos ocupam na sociedade que colocando as mulheres em desvantagem com relação à oportunidade de ser e manter a sua saúde. Assim, as desigualdades definem relacionamentos essencialmente baseados no poder e no acesso e posse de bens, serviços e riqueza. Conseqüentemente, os frutos dos esforços sociais acumulados ao longo de gerações são desigualmente distribuídos originando grupos com maior vulnerabilidade social (MIRANDA et al,2020).

As desigualdades sociais de gênero podem gerar as vulnerabilidades, quando instaladas, requerem uma abordagem de política pública que proteja os indivíduos desse contexto desfavorável. Cabe o poder público ampliar o acesso desses indivíduos a um conjunto de bens e serviços públicos e também privados, para que possam compartilhar uma vida social em igualdade de direitos. Para que haja superação dos déficits se torna necessário a construção política específica para que esses indivíduos possam ingressar num patamar de cidadania que os leve a uma condição mais igual (TAVARES et al 2020).

A questão das iniquidades em saúde deve buscar soluções fora do sistema fechado de saúde, visando uma articulação com outros sistemas de políticas sociais e proteção social (MIRANDA et al,2020).

O ser mulher, traz marca da naturalização, do inquestionável, já que dado pela natureza. Desse modo, todos os espaços de aprendizado, os processos de socialização vão reforçar os preconceitos e estereótipos dos gêneros como próprios de uma suposta natureza (feminina e masculina), apoiando-se sobretudo na determinação biológica. A diferença biológica vai se transformar em desigualdade social e tomar uma aparência de naturalidade (SUAREZ, 2000).

Estudo realizado por Quadros (2004) mostra que as desigualdades de rendimentos pessoais associadas a gênero e raça são pouco acentuadas no interior de cada nível social ou grupo sócio ocupacional. Desse modo, ainda nos deparamos com os negros e as mulheres em situação de desigualdade, quando comparados com homens brancos. Desta forma, as distorções localizar-se-iam fundamentalmente nas distintas condições de acesso às ocupações melhor remuneradas.

Estudos avaliam as eventuais associações das desigualdades raciais e a relação com a situação de saúde da população brasileira. Ao pesquisar saúde reprodutiva de negras e brancas, segundo um conjunto de características socioeconômicas e demográficas observou-se diferenças encontradas na área da reprodução, menor nível de escolaridade, renda e acesso aos serviços de saúde entre as negras e melhor desfecho entre as mulheres brancas (BERQUÓ et al, 2016).

Apesar da suposta igualdade entre os sexos na sociedade contemporânea, onde os papéis femininos e masculinos na sociedade brasileira passaram a ser questionados e modificados, afetando a família e revelando problemáticas que demandam atenção, é possível observar que as interações e socialização ocorrida dentro do âmbito familiar ainda funciona como mecanismo de imposição e reforço de papéis “naturalizados” como femininos e masculinos, contribuindo para a persistência das condições sociais de desigualdade (CARVALHO et al, 2019) .

5.3 Saúde reprodutiva e sexual da mulher

As desigualdades sociais afetam especialmente as mulheres no mundo em desenvolvimento, com reflexos sobre a saúde das mulheres e sobre os indicadores de saúde reprodutiva.

A definição de saúde integral da mulher distingue a saúde da mulher, da saúde reprodutiva e da saúde sexual. A mulher passa ser interpretada não apenas por um ser capaz de reproduzir, mas como sujeito e não como objeto reprodutivo, surgindo para se contrapor à ideia de saúde materno--infantil. No espaço das práticas de saúde, a ideia da reprodução como direito e não como dever. A proposta de saúde sexual busca incluir o exercício livre da sexualidade como elemento fundamental da autonomia feminina (VILLELA, sd)

As mulheres têm necessidades de saúde específicas e que mulheres e corpos femininos são mais do que fábricas e reservatórios de bebês.

A utilização dos determinantes sociais da saúde como ferramenta de avaliação da assistência à mulher no planejamento reprodutivo permite conhecer a influência direta desses determinantes sobre a escolha dos métodos contraceptivos. A partir do conhecimento sobre os determinantes entende-se que só a oferta dos métodos contraceptivos não são suficientes para um planejamento reprodutivo seja implementado de maneira efetiva e segura (FERREIRA et al, 2019).

A mortalidade de mulheres em idade fértil ocorre em sua maioria por causas evitáveis relacionadas ao desenvolvimento urbano e ao novo perfil de mulheres independentes e expostas às práticas, hábitos e comportamentos até então predominantes na população masculina como fumar, beber e maior liberdade sexual, deixando-as expostas ao estresse e a outros fatores de risco associados às doenças crônicas não transmissíveis (PITILIN et all, 2019).

A mortalidade neonatal e materna quando analisada revelam a importância da prevenção de gestações de risco focadas na atenção à saúde da mulher em idade reprodutiva e na assistência adequada ao pré-natal, ao parto e ao recém-nascido, sendo, portanto, passíveis de serem modificados (KASSARA et all, 2012).

Em relação a saúde reprodutiva, estudo realizado por Lauriano (2009), revelou que o processo de aborto, mesmo que espontâneo, por ser percebido pela mulher como um fracasso diante da sua capacidade vital de ser mãe, circunda também em sua vivência a possibilidade de ser pecadora e/ou criminoso, em decorrência do princípio social e legal o aborto como crime, acarretando o desgaste psicológico e social.

O fator econômico se revela como determinante dos comportamentos ou dos usos da sexualidade para ambos os sexos (GONZALVES et all, 2008).

O estudo realizado por Goes (2019), evidencia que o racismo e suas manifestações atravessam o percurso reprodutivo das mulheres negras com abortamento; a mulher negra se encontra em contextos menos favoráveis à continuidade da gravidez e apresentando maiores dificuldades pessoais na busca de cuidado e finalmente no acesso à atenção hospitalar para efetivação dos cuidados pós-aborto.

As mulheres têm sido expostas a risco de adoecimento e morte ligados à esfera reprodutiva, a implementação da Política de Atenção Integral à Saúde da Mulher no contexto do Sistema Único de Saúde, deve garantir os direitos e a saúde sexual e reprodutiva de forma manter a equidade de gênero e assim contribuir para a redução dessas iniquidades.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das evidências disponíveis na literatura sobre a influência dos determinantes sociais e a saúde reprodutiva da mulher é inegável a necessidade de investimentos no conjunto de políticas sociais que, potencialmente, estão associadas à promoção de condições de saúde mais equitativas e políticas de educação, trabalhistas, proteção social,

políticas de gênero e moradia. É necessário converter esses compromissos em políticas eficazes.

O monitoramento das desigualdades em saúde deve oferecer suporte a políticas que visem reduzir a desigualdade.

Ressalta-se a importância de introduzir práticas de educação continuada nas escolas, sociedades por meio de políticas públicas voltadas para facilitar o processo de ressignificação dos papéis de gênero na atualidade.

REFERÊNCIAS

BARATA, R.B. **Relações de gênero e saúde: desigualdade ou discriminação? In: Como e por que as desigualdades sociais fazem mal à saúde** [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2009. Temas em Saúde collection, pp. 73-94. ISBN 978-85-7541-391-3. Disponível: barata-9788575413913-06.pdf (scielo.org) Acesso: 24/04/2021

BERQUÓ, E; LAGO, T.D.G. **Atenção em saúde reprodutiva no Brasil: Eventuais diferenciais étnico-raciais**. Saúde Soc. São Paulo, v.25, n.3, p.550-560, 2016 Disponível: 1984-0470-sausoc-25-03-00550.pdf (scielo.br) Acesso: 24/04/2021

BUSS, P.M; PELLEGRINI FILHO, A. **A Saúde e seus Determinantes Sociais**. PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 17(1):77-93, 2007 Disponível: determinantes sociais da saúde pdf - Bing Acesso: 24/04/2021

CARVALHO J.B; MELO, M.C. **A FAMÍLIA E OS PAPEIS DE GÊNERO NA ADOLESCÊNCIA** Psicol. Soc. vol.31 Belo Horizonte 2019 Epub Dec 20, 2019 Disponível: FAMILY AND GENDER ROLES ON ADOLESCENCE (scielo.br) Acesso: 24/04/2021

CONILL, E.M; XAVIER, D.R; PIOLA, S.F; FERNANDES, S.F; BARROS, H.S; BÁSCOLO, E. **Determinantes** CARVALHO, AI. **Determinantes sociais, econômicos e ambientais da saúde**. In FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. A saúde no Brasil em 2030 - prospecção estratégica do sistema de saúde brasileiro: população e perfil sanitário [online]. Rio de Janeiro: Fiocruz/Ipea/Ministério da Saúde/Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República, 2013. Vol. 2. pp. 19-38. ISBN 978-85-8110-016-6. Disponível: noronha-9788581100166-03.pdf (scielo.org) Acesso: 24/04/2021

FERREIRA, HLOC; BARBOSA, DFF; ARAGÃO, VM; OLIVEIRA, TMF; CASTRO, RMB; Aquino, PS; PINHEIRO, AKB. **Determinantes Sociais da Saúde e sua influência na escolha do método contraceptivo**. Rev Bras Enferm [Internet]. 2019;72(4):1101-8. Disponível: 72_4_POR.indd (scielo.br) Acesso: 26/04/2021

GADELHA IP, DINIZ FF, AQUINO PS, SILVA DM, BALSELLS MMD, PINHEIRO AKB. **Social determinants of health of high-risk pregnant women during prenatal follow-up**. Rev Rene. 2020;21: e42198. Disponível: <https://doi.org/10.15253/2175-6783.20202142198> Acesso: 24/04/2021

GOES, E. F. **Racismo, aborto e atenção à saúde: uma perspectiva interseccional**. Disponível:<http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/29007> Acesso: 24/04/2021

GONÇALVES, H; BÉHAGUE, D.P; GIGANTE, P.D; MINTEN, G.C; HORTA, B.L; CESAR G VICTORA, C.G; BARROS, F.C. **Determinantes sociais da iniciação sexual precoce na coorte de nascimentos de 1982 a 2004-5, Pelotas, RS**. Rev Saúde Pública 2008;42(Supl. 2):34-41

KASSARA S.B; MELOB, A.M.C; COUTINHOC, S.B; LIMAD, M.C; LIRAE, P.I.C. **Determinants of neonatal death with emphasis on health care during pregnancy, childbirth and reproductive history.** Disponível: <https://www.scielo.br/pdf/jped/v89n3/v89n3a09.pdf> Acesso: 21/05/2021

LAURIANO, A.G. **Relação de violência na gravidez e processo de abortamento: uma preceptiva da gestante.** Disponível: Untitled Document (uerj.br) Acesso: 21/05/2021

MIRANDA, W. D; SILVEIRA, F; PAES, R.S. – **Epidemiologia, população e determinantes sociais e ambientes da saúde.** Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2020. 32 p. – (Textos para Discussão; n. 47). Disponível em: https://saudeamanha.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/12/SaudeAmanha_TD47_WanessaMiranda_et al.pdf Acesso em: 26/04/2021.

NOGUEIRA, R. P. (org.). **Determinação social da saúde e reforma sanitária.** [Rio de Janeiro]: Cebes, 2010. 200 p. (Coleção Pensar em Saúde). ISBN 978-85-88422-13-1. Disponível em: <http://renastonline.ensp.fiocruz.br/recursos/determinacao-social-saude-reforma-sanitaria>. Acesso em: 26/04/2021.

PITILIN E.B, SBARDELOTTO T. **Mortalidade de Mulheres em Idade Reprodutiva: Estudo Comparativo entre dois Períodos.** Rev Fund Care Online.2019. abr./jun.; 11(3):613-619. DOI: Disponível: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i3.613-619> Acesso: 21/05/2021

QUADROS, W. **Gênero e raça na desigualdade social brasileira recente.** Estud. av. vol.18 no.50 São Paulo Jan./Apr. 2004 Disponível: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142004000100010&lng=pt&tlng=pt Acesso em: 26/04/2021.

SANTOS, E. K. A.; ZAMPIERI, M.F M.; OLIVEIRA, M. C; CARCERERI, D. L; CORREA, A. P. TOGNOLI, H. **Avaliação de Padrões de Risco e de Vulnerabilidade a Atenção à Saúde da Mulher.** Disponível: Acervo de Recursos Educacionais em Saúde (ARES): Avaliação de padrões de risco e de vulnerabilidade na atenção à saúde da mulher (unasus.gov.br) Acesso: 21/05/2021

SUAREZ, M. Gênero: uma palavra para desconstruir ideias e um conceito empírico e analítico. In: ENCONTRO DE INTERCÂMBIO DE EXPERIÊNCIAS DO FUNDO DE GÊNERO NO BRASIL, 1, 2000. Gênero no mundo do trabalho. Brasília: [s.n.] 2000.

SOARES, V.M.N. **Desigualdades na saúde reprodutiva das mulheres no Paraná.** Rev Bras Epidemiol 2007; 10(3): 293-309 Disponível: <https://www.scielosp.org/pdf/rbepid/2007.v10n3/293-309/pt> Acesso: 21/05/2021

TAVARES, A. B.; SILVEIRA, F.; PAES-SOUSA, R. **Proteção Social e COVID-19: a resposta do Brasil e das maiores economias da América Latina.** Revista NAU Social, v.11, n.20, p. 111 – 129, Maio/out. 2020. <https://doi.org/10.9771/ns.v11i20.36599>. Acesso em: 21/05/2021

VILLELA, W. **Saúde Integral, Reprodutiva e Sexual da Mulher** Redefinindo o objeto de trabalho a partir do conceito de gênero e da Conferência Internacional sobre População e Desenvolvimento. Disponível: <https://www.mulheres.org.br/wp-content/uploads/2020/02/saude-integral-sexual-mulher.pdf> Acesso: 24/04/2021

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acidente infantil 190

Adesão 101, 103, 105, 109, 110, 111, 112, 113, 135, 165, 166, 208, 229, 234, 240, 245

Alzheimer 151, 152, 154, 157, 160, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 202, 203, 204, 205

Aptidão física 78, 79, 80, 81, 82, 84, 86, 87, 88, 89

Atenção primária 2, 3, 10, 11, 18, 55, 56, 59, 60, 63, 64, 66, 67, 69, 91, 99, 100, 126, 131, 170, 206, 207, 208, 209, 210, 213, 214, 216, 217, 218, 219, 221, 234, 235, 236, 248, 249, 265, 271

Atividade física 80, 81, 82, 87, 88, 89, 204, 214

C

Cobertura vacinal 90, 91, 92, 98, 99, 162, 164, 165, 167, 168, 169, 170

Columbine 250, 251, 252, 254, 255, 256, 260, 261

Crossfit 127, 128

Cuidado paliativo 138, 147, 148, 150, 157, 204, 205

D

Determinantes sociais 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 162, 165, 169, 239, 266, 268

Diabetes Mellitus 67, 68, 69, 70, 76, 77, 89, 207

Diagnóstico por imagem 1, 2

Doença cardiovascular 35, 69

Doença renal crônica 143, 144, 172, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221

Dor 62, 105, 111, 134, 137, 138, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 194, 195, 197, 200, 204, 205, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233

Dor oncológica 143, 144, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233

E

Educação em saúde 17, 24, 57, 61, 68, 113, 122, 133, 158, 190, 208, 216, 218, 231, 266, 269

Envelhecimento 19, 123, 138, 151, 152, 153, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 192, 193, 195, 196, 202, 203, 207

Equipe de enfermagem 123, 125, 126, 137, 138, 139, 140, 141, 145, 206, 208, 209, 218, 219, 222, 225, 229, 230, 231

Esporte 80, 87, 88, 127

Estratégia saúde da família 1, 2, 3, 6, 7, 11, 43, 55, 60, 63, 64, 67, 100, 135, 160, 167, 206, 208, 209, 220, 248

F

Fatores de risco 26, 32, 35, 36, 67, 68, 76, 80, 81, 85, 166, 208, 214, 218, 219, 221, 243

G

Gravidez na adolescência 235, 248

H

Hemofilia 101, 102, 103, 105, 110, 111, 112, 113, 114, 115

M

Matemática 35, 36, 39, 40

P

Paciente hospitalizado 116, 118, 120

Prática esportiva 127

Pré-natal 32, 42, 50, 51, 57, 61, 62, 131, 134, 135, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249

Profilaxia 102, 103, 105, 112

Profissional da saúde 12, 18, 47, 52

Puericultura 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136

R

Realengo 250, 251, 252, 257, 258, 261

S

Saúde bucal 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 134

Saúde da mulher 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 236, 241, 247

Saúde pública 9, 10, 21, 23, 33, 41, 42, 43, 44, 50, 51, 52, 54, 57, 61, 63, 64, 66, 99, 100, 122, 126, 149, 162, 164, 170, 171, 172, 173, 176, 177, 178, 190, 191, 220, 237, 244, 263, 266, 270, 271

T

Tiroteio escolar 251

Tratamento profilático 101, 103, 112

U

Unidade de saúde da família 130, 248

V

Vacinação 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 133, 134, 163, 164, 167, 168, 169, 170, 171

Vacinação infantil 98

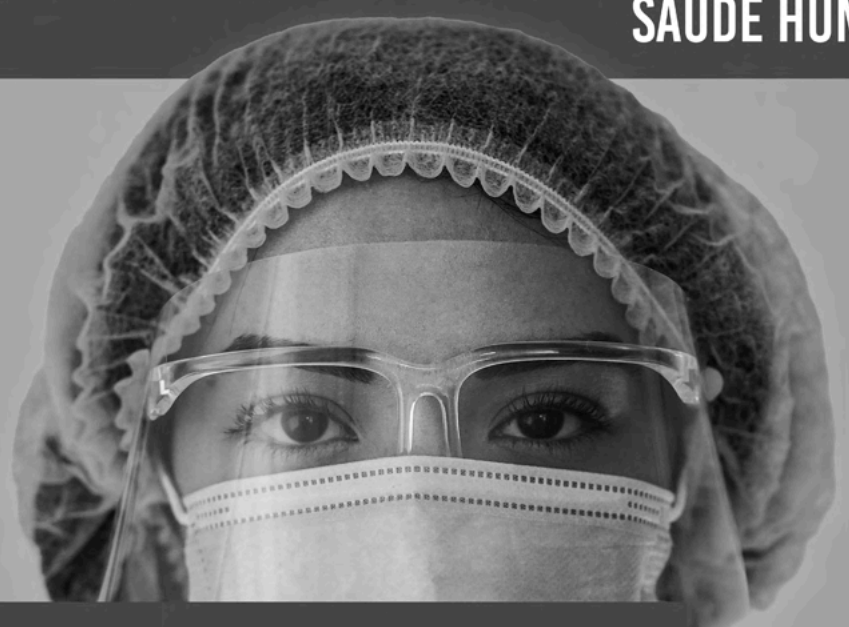
Vigilância em saúde 30, 99, 130, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271





Violência escolar 253, 258

Violência obstétrica 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53

CIÊNCIAS DA SAÚDE:

PLURALIDADE DOS
ASPECTOS QUE
INTERFEREM NA
SAÚDE HUMANA



-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2021

CIÊNCIAS DA SAÚDE:

PLURALIDADE DOS
ASPECTOS QUE
INTERFEREM NA
SAÚDE HUMANA

- 
-  www.atenaeditora.com.br
 -  contato@atenaeditora.com.br
 -  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 -  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 **Atena**
Editora

Ano 2021